

**ENTRE DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ENSINO DA CARTOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS DO SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA/CAA EM UMA ESCOLA DE CAMPO**

Francisco Romenique Pereira Pimentel – UERN *E-mail: romeniquepimentel@alu.uern.br*

Gizelly Barbara Nascimento Costa – UERN *E-mail: gizellybarbara@alu.uern.br*

 Orientador do trabalho: Prof. Dr. Heronilson Pinto Freire – UERN *E-mail:*

 *heronilsonfreire@uern.br*

# INTRODUÇÃO

A Cartografia, ciência ou área que dedica-se ao estudo e confecção de mapas e cartas, cujos produtos cartográficos referem-se à representação gráfica da superfície terrestre e suas múltiplas configurações geofísicas e sociais (Correa, 2009), vem na atualidade enfrentando impasses no que tange ao seu ensino. A geografia, disciplina que se encarrega de ensinar a variedade de conteúdos abarcados pela cartografia (mapas, escalas, fusos horários, orientação), bebe cotidianamente de tais desafios nos espaços escolares, sejam eles de ensino fundamental ou médio. Assim, acerca desse cenário, Pereira e Menezes (2017) nos ancora:

Precisando de uma educação cartográfica continuada, o indivíduo muitas vezes vê-se prejudicado desde seu período escolar. Esse prejuízo muitas vezes está relacionado à incapacidade do professor em ensinar Cartografia, ao permitir que seus alunos vejam o mapa apenas como uma ilustração (Pereira; Menezes, 2017, p. 1821)

Considerando a concepção de Pereira e Menezes (2017), nota-se que o docente de geografia enfrenta dificuldades para ensinar cartografia. Ao ter um olhar analítico sobre essa realidade, pode-se destacar dois fatores primordiais: complexidade dos conteúdos cartográficos e metodologias de ensino. Projeções, coordenadas, escalas e fusos, contemplam essa complexidade, ao passo que são assuntos que demandam conhecimentos básicos da Matemática - ponto que tanto os professores quanto os alunos, geralmente, têm uma formação deficitária. Tal contexto se complica, sobretudo, quando o docente não busca romper com as metodologias de ensino arcaicas e não adota novas metodologias, como, jogos digitais e mapas mentais (Pereira; Menezes, 2017).

Perante essas explanações teóricas acerca das dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da cartografia, é válido frisar que a educação cartográfica se complexifica nas escolas de campo - instituições de ensino situadas em zonas rurais, que tem como filosofia a busca por uma educação que adeque-se às especificidades educacionais e sociais imbuídas na identidade da comunidade local, como, realidade dos estudantes, espaço e tempo, interesses, necessidades, saberes e desafios que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de tais estudantes (Munarim; Locks, 2012).

Sobre essa discussão, Araújo e Aguiar (2021) ponderam que as escolas de campo, geralmente, sofrem com a escassez de uma boa estrutura física, além da falta de recursos didáticos que auxiliem os alunos. Delimitando o recorte espacial da pesquisa em questão, Escola Estadual Maria da Glória de Azevedo Luna, infelizmente enfrenta tais desafios, salientado por Araújo e Aguiar (2021).

Localizada em Pataxó - distrito ou zona rural do município de Ipanguaçu (RN), essa escola funciona somente pelo período noturno das 19h às 22h. Sendo assim, ela atende alunos das seguintes séries: Ensino Médio e EJA. Uma característica interessante dessa instituição de ensino é que o turno ofertado se relaciona com a condição dos alunos da comunidade de Pataxó que, em sua maioria, trabalham durante o dia. Fato esse que, em alguma medida, pode atrapalhar seu rendimento escolar, principalmente em conteúdos que precisam de maior atenção e esforço, como no caso da cartografia.

Assim sendo, o presente artigo versa sobre as experiências dos autores do texto, graduandos do curso de Licenciatura em Geografia e bolsistas do subprojeto PIBID Geografia (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) - UERN, Campus Avançado de Assú, referente aos desafios do ensino da cartografia, especificamente a construção e leitura de mapas, em uma escola de campo – Escola Estadual Maria da Glória de Azevedo Luna.

 Dessa forma, buscamos destacar nesse trabalho a importância da atuação do PIBID, especialmente de geografia em escolas de campo, por exemplo, elaborando materiais didáticos que visem mitigar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de campos – principal característica do PIBID enquanto política pública educacional brasileira.

Justificamos a construção desse trabalho mediante a sua relevância dentro do campo educacional, ao passo que ele partilha para a comunidade em geral as particularidades de uma escola de campo, primordialmente seus desafios no tange ao ensino da cartografia e os benefícios da atuação do PIBID nessas escolas, contribuindo para mitigar tais mazelas educacionais. O objetivo geral do presente artigo consiste em compreender as particularidades que permeiam os desafios do ensino da cartografia, especificamente a leitura e interpretação de mapas em escolas de campo, por intermédio da elaboração de mapas. Como específicos temos: 1) analisar os principais empecilhos encontrados na leitura e interpretação de mapas pelos discentes, 2) identificar o papel do PIBID na resolução dos impasses relacionados à dificuldade de compreensão dos alunos de campo no que diz respeito à leitura e interpretação de mapas.

 **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa se estrutura a partir de 3 etapas principais. Na primeira, realizou-se uma revisão bibliográfica na busca por aportes teóricos, como, Pereira e Menezes (2017), Araújo e Aguiar (2021 e Correia (2009), que foram posteriormente utilizados neste trabalho. Temas como: ensino de geografia, alfabetização cartográfica e confecção de materiais didáticos para trabalhar cartografia na escola foram elencados como centrais. A segunda etapa consubstanciou-se pela visita ao recorte espacial da pesquisa, a escola Maria da Glória de Azevedo Luna para a realização de sondagem das dificuldades dos alunos em relação ao estudo da cartografia. Nessa etapa também foram elaborados materiais didáticos para trabalhar a alfabetização cartográfica na escola. A última etapa destinou-se à análise dos resultados coletados, a partir da observação e atuação nas aulas de geografia. O tipo de pesquisa empregado é bibliográfica e de campo. Possui natureza qualitativa e abordagem exploratória. Os materiais utilizados para construir esse trabalho foram: notebook, smartphone, fotografias, mapas de regiões e mapas mentais.

 **RESULTADOS**

No decorrer das aulas ministradas na turma do 1° do Ensino Médio, da Escola Estadual Maria da Glória de Azevedo Luna, observou-se algumas dificuldades dos discentes nas aulas de geografia principalmente em relação aos conteúdos de cartografia. Sobre essas dificuldades, destacam-se principalmente a leitura e interpretação de mapas. Em relação a isso, os alunos não conseguiam identificar os elementos básicos de um mapa (legenda, título, escala) e também depreender a função daqueles elementos no mapa. Com isso, verificou-se que essa dificuldade relacionada aos elementos básicos do mapa, inibia que os alunos dessa escola pudessem entender a mensagem que os mapas se propõem a passar. Tal cenário se agrava ainda mais ao passo que os mapas auxiliam na compreensão de outros conteúdos da geografia, tendo em vista que os mapas espacializam fenômenos sociais, econômicos, políticos e geofísicos.

Visando atenuar sobre esse cenário problemático, os bolsistas do subprojeto PIBID Geografia/CAA participaram em conjunto com os alunos, auxiliando o processo de construção de dois tipos de mapas feitos com cartolina e folha sem pauta: temáticos e mentais. Nos mapas temáticos, os alunos elaboraram mapas que mostram os estados do Brasil, assim como as regiões brasileiras. Os mapas mentais, por sua vez, foram confeccionados com o intuito de estimular a autonomia e o olhar geográfico dos alunos, solicitando que eles desenhassem, de acordo com suas perspectivas, locais que fazem parte de seu cotidiano, como, ruas, casas, igrejas, escolas. O intuito dos mapas temáticos é, sobretudo, aproximar esses alunos dos elementos que compõem um mapa e a importância destes para uma leitura proveitosa do espaço geográfico, bem como fazer com que eles conseguissem identificar quais eram os estados brasileiros e como o território nacional é regionalizado. Por fim, os mapas mentais tiveram como objetivo analisar de que maneira esses alunos apreendem as múltiplas paisagens que estão a sua volta e como eles conseguem materializar/representar essa análise para o papel, por meio de desenhos que partem das suas vivências e particularidades.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, os principais objetivos desta pesquisa foram contemplados. Com isso, percebe-se que as escolas de campo possuem de fato particularidades educacionais, em especial a que contempla o artigo – Escola Estadual Maria da Glória de Azevedo Luna. Por exemplo, alunos que trabalham durante o dia, instituição que não oferece uma boa infraestrutura e que carece de recursos didáticos. Esse conjunto de fatores nos levou a compreender que é preciso ter um olhar particular sobre essa escola. Ou seja, buscar sondar as principais dificuldades desses alunos e, principalmente, elaborar estratégias de ensino que se adequem à realidade de tais discentes, que infelizmente é bastante discrepante e singular. Atentando-se, novamente, a concepção, de que por muitos trabalharem, não tem muito tempo disponível para se dedicar integralmente aos estudos.

Em consonância a isso, ressalta-se que os materiais elaborados trouxeram benefícios para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos. A partir dos mapas construídos, eles conseguiram identificar, por exemplo, onde se localiza cada elemento do mapa, bem como a função de cada um desses elementos e a importância de uma boa leitura e interpretação de mapas para a educação geográfica/cartográfica. Além disso, observamos que os mapas mentais de tais alunos sinalizam que eles tiveram uma rica leitura da paisagem, conseguindo representar cartograficamente os elementos visíveis. Por fim, conclui-se que as atividades realizadas pelo PIBID Geografia UERN Assú, foram fundamentais para mitigar os impasses enfrentados por esses estudantes em relação à cartografia, principalmente por ter trazido para a sala de aula novas formas de abordar a leitura e interpretação dos mapas, por exemplo, através de materiais didáticos simples, que levam em consideração as necessidades educacionais de cada discente.

 **PALAVRAS-CHAVE:**

 PIBID. Escola de campo. Ensino de Cartografia. Leitura e interpretação de mapas.

 **Referências**

 ARAÚJO, C. R. L; AGUIAR, E. S. **Educação na zona rural:** dificuldades no processo de

 ensino e aprendizagem, 2021.

 CORREA, M.R. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade**: velhice e

 terceira idade. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

 MUNARIM, A. LOCKS, G. A. Educação do campo: contexto e desafios desta política pública. **Olhar do professor**. 15, n. 1, p. 83-95, 2012.

 PEREIRA, B. M; MENEZES, P. K. Os desafios com a Cartografia no processo de ensino

 aprendizagem de Geografia. **Revista Brasileira de Cartografia**, n. 69/9, p. 1817-1829, 2017.